

MAPEAMENTO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM *LONGEVIDADE* 2026

#02 PRINCÍPIOS DE DESIGN PARA UMA NOVA LONGEVIDADE

O QUE PODEMOS APRENDER COM QUEM JÁ ESTÁ INOVANDO PARA VIDAS MAIS LONGAS

Setembro 2026

LabNova Longevidade · ASHOKA · Beja® · RDsaúde · Itaú viver mais

PRINCÍPIOS DE DESIGN PARA UMA NOVA LONGEVIDADE

O que podemos aprender com quem já está inovando para vidas mais longas

Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade 2026

Setembro/2026

Introdução

Viver mais está transformando a forma como aprendemos, trabalhamos, cuidamos, nos relacionamos, participamos da sociedade e organizamos nossas cidades e instituições. Se a longevidade modifica o curso da vida, inovar para uma sociedade longeva exige mais do que criar novos serviços para pessoas idosas: exige repensar sistemas, relações, ambientes e oportunidades para que pessoas de todas as idades possam continuar contribuindo, decidindo, aprendendo, cuidando e participando ao longo da vida.

O Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade 2026 identificou 296 organizações e iniciativas que atuam sobre diferentes dimensões desse desafio no Brasil. Elas desenvolvem soluções em campos tão diversos quanto inclusão digital, educação financeira, trabalho, participação cívica, produção de conhecimento, educação sobre envelhecimento, intergeracionalidade, saúde social, promoção da saúde, cuidado, acessibilidade e mobilidade.

Este relatório parte dessas experiências para fazer uma pergunta diferente daquela que orienta um mapeamento tradicional: o que podemos aprender com quem já está experimentando novas respostas para vidas mais longas?

Para explorar essa pergunta, selecionamos iniciativas capazes de revelar diferentes caminhos de inovação em cada uma das 11 Frentes de Inovação em Nova Longevidade. A intenção não é identificar “as melhores” organizações nem estabelecer um ranking. Os casos funcionam como uma lente para observar abordagens, escolhas e mecanismos de transformação que podem ser relevantes para outros atores do ecossistema.

Da leitura transversal dessas experiências emergem os Princípios de Design: princípios que traduzem aprendizados concretos em orientações capazes de inspirar o desenho de novas soluções. Eles não são receitas, critérios de certificação ou modelos a serem simplesmente replicados. São provocações para ampliar a pergunta sobre o que significa inovar em uma sociedade que vive cada vez mais.

Os princípios apontam para deslocamentos importantes. Da inclusão digital entendida como acesso para a participação plena na sociedade digital. Da educação financeira centrada na aposentadoria para a segurança econômica ao longo de uma vida de transições. Do trabalho organizado pela idade para o trabalho organizado pela contribuição. Da participação das pessoas idosas para o seu poder de ação. Da convivência entre gerações para aquilo que diferentes gerações podem produzir juntas. Da conexão social como atividade complementar para a conexão como infraestrutura de saúde. Do cuidado como responsabilidade individual para o cuidado como infraestrutura coletiva.

Em conjunto, as iniciativas revelam uma ideia central: inovar para a longevidade não significa necessariamente desenhar soluções exclusivamente para pessoas idosas. Significa desenhar condições para a continuidade da vida — da autonomia, da contribuição, da aprendizagem, das relações, do cuidado e da participação — ao longo de vidas cada vez mais longas.

Estrutura do relatório

1. Iniciativas destacadas por frente de inovação: critérios de seleção

2. Educação sobre Envelhecimento

3. Inclusão Digital

4. Educação Financeira

5. Inclusão Produtiva

6. Protagonismo 60+

7. Estudos, Pesquisas e Indicadores sobre Longevidade

8. Intergeracionalidade

9. Saúde Social

10. Promoção de Saúde Integral

11. Economia do Cuidado

12. Acessibilidade e Mobilidade

13. Frentes de Inovação, Princípios de Design e iniciativas que os exemplificam

14. Anexo – Notas Metodológicas

Iniciativas destacadas por frente de inovação: critérios de seleção

A seleção das iniciativas destacadas em cada frente de inovação não constitui um ranking, mas uma curadoria orientada pela contribuição de cada experiência para revelar diferentes caminhos de inovação no ecossistema da longevidade. Foram considerados, de forma combinada, quatro critérios principais: aderência à frente, verificando se a dimensão analisada constitui parte substantiva da solução e não apenas uma atividade acessória; caráter inovador, entendido como a presença de abordagens, metodologias, tecnologias, narrativas ou formas de organização que proponham maneiras distintas de responder aos desafios da longevidade; potencial de transformação sistêmica, considerando a capacidade de incidir sobre práticas, relações, instituições, mercados, territórios ou modos de compreender o envelhecimento; e replicabilidade ou transferibilidade, observando se métodos, aprendizados, tecnologias ou princípios podem inspirar ou ser adaptados por outros atores.

A curadoria buscou ainda diversidade de soluções, territórios, públicos e mecanismos de transformação, evitando concentrar os destaques em organizações de maior porte, visibilidade ou capacidade de comunicação e procurando tornar visíveis experiências desenvolvidas fora dos grandes centros e com populações e contextos menos representados.

Evitou-se também repetir uma mesma iniciativa em diferentes frentes e, sempre que possível, privilegiaram-se experiências que não haviam sido destacadas no Mapeamento de 2024, de modo que esta edição pudesse também revelar a renovação e a ampliação do ecossistema. Assim, os casos apresentados não pretendem representar “as melhores” iniciativas do Mapeamento, mas oferecer uma amostra qualificada da pluralidade de formas pelas quais o ecossistema está inovando para responder a vidas mais longas.

A perspectiva da Nova Longevidade que orienta esta leitura parte do entendimento de que viver mais não diz respeito apenas à ampliação dos anos vividos ou às necessidades associadas à velhice, mas à transformação do próprio curso da vida. Nesse contexto, contribuição ao longo da vida significa criar condições para que pessoas de diferentes idades possam continuar aprendendo, trabalhando, cuidando, criando vínculos, tomando decisões, compartilhando conhecimentos e participando da sociedade. Os casos selecionados ajudam a tornar visível essa mudança de perspectiva: inovar para a longevidade é também redesenhar sistemas, relações e oportunidades para reconhecer e ampliar as múltiplas formas de contribuição que podem acontecer ao longo de vidas mais longas.

Em cada frente, um Princípio de Design sintetiza o aprendizado transversal que emerge das iniciativas destacadas, traduzindo diferentes experiências em um princípio capaz de inspirar o desenho de novas soluções para a longevidade.

Educação sobre Envelhecimento

Combate ao idadismo, produção e circulação de conteúdos qualificados e construção de novas narrativas para a longevidade.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: educar para envelhecer antes da velhice. Combater o idadismo exige transformar as narrativas, instituições e aprendizagens que moldam nossa relação com a idade durante todo o curso de vida.*

Exemplos de Organizações

Cabelo Branco Educação

O Cabelo Branco Educação é um projeto de educação para o envelhecimento e combate ao idadismo em escolas de Educação Básica, especialmente na Educação Infantil. A iniciativa promove reflexões sobre manifestações do idadismo presentes no cotidiano e que muitas vezes não são reconhecidas.

A iniciativa atua no início do curso de vida, quando percepções e estereótipos sobre idade estão sendo construídos. Em vez de direcionar educação sobre envelhecimento apenas às pessoas idosas, envolve crianças e relações intergeracionais como estratégia de prevenção do idadismo.

Viçosa, MG

Instituto Novos Velhos

O Instituto Novos Velhos atua no combate ao idadismo e na valorização da experiência e da diversidade etária. Entre suas ações está a campanha Ainda Estamos Aqui, que reúne relatos de discriminação por idade no mercado de trabalho e busca transformar essas experiências em evidências para ampliar a conscientização sobre o idadismo e mobilizar sociedade, empresas e poder público.

A iniciativa se destaca por transformar experiências individuais de discriminação por idade em matéria-prima para mudança de narrativas e incidência. Ao dar visibilidade a relatos de idadismo e conectá-los à mobilização social, amplia o debate sobre envelhecimento para além da sensibilização, contribuindo para tornar reconhecíveis práticas discriminatórias e estimular mudanças na forma como idade e experiência são percebidas socialmente.

Brasília, DF

Portal do Envelhecimento e Longeviver

O Portal do Envelhecimento e Longeviver reúne uma rede de colaboradores de diferentes áreas e regiões, tendo como perspectiva o ser que envelhece — e não unicamente aquele que adoece — e a construção contínua de uma “Cultura da Longevidade”. Implantado em 2004, desenvolveu ao longo de sua trajetória revista, editora e espaço de formação.

A iniciativa construiu uma infraestrutura continuada de produção, tradução e democratização de conhecimento qualificado sobre envelhecimento. Seu diferencial está menos em um produto isolado e mais na capacidade de sustentar diferentes meios de construção de uma Cultura da Longevidade.

São Paulo, SP

NUPATI

O Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade (NUPATI) é um núcleo interdisciplinar e interprofissional que integra ensino, pesquisa e extensão em Gerontologia e áreas afins. Desenvolve atividades voltadas ao reconhecimento dos direitos e ao respeito às pessoas que envelhecem, incluindo a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATISE), ações de pesquisa e projetos de educação em saúde.

A iniciativa se destaca por articular diferentes dimensões da educação sobre envelhecimento dentro da universidade, conectando formação, produção de conhecimento e ações de extensão. Essa integração amplia os espaços de aprendizagem e reflexão sobre o envelhecimento e aproxima diferentes áreas do conhecimento em torno da longevidade.

São Cristóvão, SE

Pelo Direito de Envelhecer

O Pelo Direito de Envelhecer é uma iniciativa concebida pela advogada e empreendedora social Carolina Braz Gomes. Atua na interseção entre Direito, Saúde e outros direitos sociais, promovendo comunicação, educação e encontros interdisciplinares sobre envelhecimento, com foco especial em Minas Gerais.

A iniciativa conecta educação sobre envelhecimento, direitos humanos e transformação institucional. Ao levar a discussão sobre envelhecimento e idadismo também para profissionais e instituições responsáveis pela garantia de direitos, aproxima mudança cultural e mudança de práticas.

Belo Horizonte, MG

Inclusão Digital

Educação midiática, combate à desinformação e polarização, acesso, habilidades digitais e ampla participação digital.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: desenhar o digital para participação, e não apenas para acesso. Inclusão implica desenvolvimento de habilidades, confiança, pensamento crítico e capacidade de produzir, compreender e circular informação com segurança, considerando diferentes territórios, repertórios e experiências de envelhecimento.*

Exemplos de Organizações

Tecer Mulher – InTercâmbio Tecnológico Intergeracional para a Mulher Idosa

O Tecer Mulher é uma iniciativa de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) que promove a inclusão e o letramento digital de mulheres idosas amazônicas. Por meio de oficinas práticas, materiais acessíveis e troca intergeracional de saberes, o projeto apoia o uso de smartphones, aplicativos e serviços digitais do cotidiano, fortalecendo autonomia, participação social e cidadania digital nos territórios onde atua. Como parte de sua metodologia de avaliação, utiliza uma adaptação em linguagem simples do Mobile Device Proficiency Questionnaire (MDPQ) para diagnosticar necessidades de aprendizagem e orientar ações formativas mais adequadas às mulheres idosas participantes.

A iniciativa se destaca por combinar inclusão digital, perspectiva de gênero, contexto amazônico e aprendizagem intergeracional. O digital é tratado como condição para autonomia, participação social e cidadania, e não apenas como aquisição instrumental de habilidades. A abordagem territorializada com mulheres idosas amazônicas também torna visível uma população pouco representada nas soluções convencionais de inclusão digital.

Marabá, PA

ProEIDI – Projeto de Extensão de Inclusão Digital para Pessoas Idosas

O ProEIDI é um programa de extensão universitária contínuo, interdisciplinar e de impacto social, voltado à formação digital de pessoas idosas. O projeto atua de forma integrada com o ensino e a pesquisa, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional da Pessoa Idosa, da extensão universitária e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 4 e 10.

A iniciativa vai além da alfabetização digital básica. A progressão de smartphone e computador para pensamento computacional e inteligência artificial desloca a inclusão digital de "aprender a usar" para participar ativamente das tecnologias contemporâneas. Soma-se a isso uma metodologia desenhada para o ritmo das pessoas idosas, componente intergeracional e integração entre extensão, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. O Senior Code AI reforça essa perspectiva ao criar uma solução específica para aprendizagem de programação por pessoas 60+.

Natal, RN

Puxirum da TI

O Projeto Puxirum da Tecnologia da Informação é uma iniciativa de extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Oriximiná, que promove a democratização do acesso às tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento computacional entre estudantes da educação básica e comunidades

amazônicas. Atua por meio de oficinas, cursos, eventos e ações de divulgação científica envolvendo programação, robótica educacional, Scratch, desenvolvimento de aplicativos, cultura digital e inteligência artificial. Ao longo de sua trajetória, expandiu sua atuação para meninas e mulheres, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pessoas idosas.

A iniciativa articula inclusão digital com programação, robótica, inteligência artificial e pensamento computacional em contexto amazônico. Seu diferencial está em democratizar não apenas o uso de tecnologias, mas conhecimentos ligados à sua produção e compreensão, alcançando territórios e populações historicamente sub-representados na Computação.

Santarém, PA

Conectando Saberes 60+

A Conectando Saberes 60+ é uma rede colaborativa criada pela Anatel com o objetivo de promover a inclusão digital de pessoas idosas em todo o país. Articula instituições, especialistas e projetos sociais que atuam com o público 60+, fortalecendo a troca de conhecimentos e a construção de ações formativas alinhadas às necessidades dessa população. A rede utiliza pesquisas, escutas ativas e diagnósticos territoriais para identificar temas como golpes e fraudes digitais, desinformação, proteção de dados pessoais e uso seguro de tecnologias.

A iniciativa atua sobre o ecossistema de inclusão digital, e não apenas diretamente sobre o indivíduo. Seu potencial sistêmico está em conectar iniciativas e conhecimento, produzir referências a partir de escutas e evidências e contribuir para disseminar práticas mais adequadas às necessidades das pessoas idosas.

Brasília, DF

Desenrola E Não Me Enrola

O Desenrola E Não Me Enrola é uma organização sem fins lucrativos de jornalismo periférico e educação midiática antirracista que atua no enfrentamento às desigualdades informacionais e na ampliação do direito à comunicação nas periferias brasileiras. Combina produção jornalística, formação cidadã, fortalecimento de narrativas locais e incidência pública, envolvendo jovens, adultos, pessoas idosas, lideranças comunitárias, comunicadores e organizações de base territorial.

A iniciativa amplia o significado de inclusão digital para além do acesso e das habilidades tecnológicas, incorporando educação midiática, integridade da informação e capacidade de produzir informação confiável. Por meio dos Agentes de Integridade da Informação, trabalha com pessoas em longevidade nas periferias e favelas, posicionando pessoas idosas e territórios periféricos também como produtores de informação de interesse público.

São Paulo, SP

Educação Financeira

Educação para decisões econômicas ao longo da vida, prevenção de golpes e fraudes, proteção patrimonial e desenvolvimento de produtos, serviços e interfaces adequados às necessidades de pessoas idosas e à perspectiva de vidas mais longas.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: projetar segurança financeira para uma vida inteira de transições. Viver mais exige ir além da aposentadoria: significa fortalecer capacidade de decisão, proteção contra vulnerabilidades, autonomia patrimonial e produtos financeiros capazes de acompanhar mudanças de renda, trabalho, cuidado e projeto de vida.*

Exemplos de Organizações

Zelia – ecossistema de proteção a pessoas idosas

A Zelia é uma assistente de proteção voltada à violência patrimonial digital contra pessoas idosas. Foi concebida para funcionar inicialmente 100% dentro do WhatsApp, por conta verificada, sem aplicativo para instalar e sem custodiar dinheiro. Oferece três serviços: “É golpe?”, que analisa mensagens, prints, áudios, links ou boletos e classifica o risco; “Pense antes de pagar”, uma checagem guiada antes do Pix; e “Benefício claro”, que lê o extrato do INSS, compara com o mês anterior e sinaliza novos descontos.

A iniciativa redesenha a jornada de proteção financeira no próprio momento em que uma fraude pode ocorrer. Utiliza uma interface conhecida, incorpora linguagem simples e áudio e combina inteligência artificial. “Pense antes de pagar” introduz ainda uma fricção deliberada no momento da decisão financeira, contrapondo-se à urgência utilizada em golpes.

Rio de Janeiro, RJ

Finanças Sênior

A Finanças Sênior é uma iniciativa de educação para decisão econômica na longevidade. Atua na interseção entre comportamento financeiro, autonomia e transições da vida longa, com foco especialmente em pessoas 50+. Parte da compreensão de que viver mais significa também atravessar mais mudanças e tomar decisões por mais tempo, incluindo aposentadoria, reinvenção profissional, apoio à família, mudanças na renda, adaptação tecnológica e novas responsabilidades.

A iniciativa amplia a educação financeira para além da preparação para a aposentadoria. O objeto da solução passa a ser a capacidade de decisão e a preservação da autonomia econômica ao longo do curso de vida, reconhecendo que uma vida mais longa envolve diferentes momentos de transição, adaptação e reorganização dos recursos.

Cotia, SP

Brasilprev

A Brasilprev atua em previdência privada e tem como acionistas a BB Seguros e a Principal Financial Group. A companhia informa R$ 500 bilhões em ativos sob gestão e uma carteira de 2,5 milhões de clientes. Desenvolve iniciativas de educação financeira, preparação para a aposentadoria, combate ao etarismo e promoção da diversidade etária, contando com estrutura dedicada ao desenvolvimento de iniciativas, parcerias e soluções relacionadas à longevidade.

A iniciativa se destaca por incorporar a longevidade à estratégia de uma organização do setor financeiro. A Jornada Prateada, o Longevidade em Ação e mudanças em comunicação, experiência do cliente, inclusão digital e definição de renda mostram como o aumento da expectativa de vida pode provocar adaptações nos próprios produtos, serviços e modelos de relacionamento financeiro.

São Paulo, SP

Instituto Casa de Davi – Projeto Saber Financeiro

O Instituto Casa de Davi é uma organização da sociedade civil fundada em 2007, com atuação em cidadania, inclusão social, desenvolvimento comunitário e garantia de direitos. Tem presença em Brumadinho e região, inclusive em comunidades rurais, tradicionais e quilombolas. Em 2026, iniciou o Projeto Saber Financeiro, direcionado à educação financeira, proteção patrimonial e fortalecimento da cidadania financeira da população idosa de Brumadinho.

A iniciativa acrescenta à frente uma perspectiva territorial pouco presente nas soluções financeiras convencionais. A experiência identifica explicitamente a necessidade de ampliar o acesso à educação e proteção financeira entre pessoas idosas residentes em territórios rurais, comunidades tradicionais e localidades mais afastadas da sede municipal, aproximando cidadania financeira e desigualdades territoriais.

Brumadinho, MG

Projeto Dinheiro e Longevidade

Criado em 2017, o Projeto Dinheiro e Longevidade é uma iniciativa educativa e social que trabalha a ressignificação do dinheiro ao longo da vida, com atenção especial aos períodos de transição, à segunda metade da vida e à longevidade. A iniciativa se apresenta como holística, sistêmica e transdisciplinar e desenvolve propostas como “O Dinheiro e a Roda da Longevidade ou Mandala do Cuidado”, “Gestão Integrada de Finanças Pessoais para Seniores – 4G e 1D” e “Preparação Financeira para as Transições, Aposentadoria, 2ª Metade da Vida e Longevidade”.

A iniciativa se diferencia por tratar dinheiro não apenas como patrimônio a acumular ou administrar, mas como dimensão que atravessa transições, relações, cuidado e escolhas ao longo da vida. Suas ferramentas procuram ampliar o repertório da educação financeira para incorporar longevidade, segunda metade da vida e diferentes significados atribuídos ao dinheiro.

Rio de Janeiro, RJ

Inclusão Produtiva

Requalificação profissional, empregabilidade, empreendedorismo, novos modelos de trabalho e reconhecimento da experiência e das capacidades produtivas ao longo de vidas mais longas.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: desenhar o trabalho a partir da contribuição, e não da idade. Carreiras mais longas exigem múltiplas portas de participação econômica — emprego, projetos, empreendedorismo, agricultura, consultoria, tecnologia e novas carreiras — capazes de reconhecer experiência acumulada sem aprisioná-la aos modelos tradicionais de trabalho.*

Exemplos de Organizações

Aceleradora 50+ do Instituto Nacional de Empreendedorismo e Inovação

A Aceleradora 50+ do INEI é dedicada a profissionais, empreendedores e organizações que desejam transformar experiência, conhecimento e competências acumuladas ao longo da vida em novas oportunidades de atuação, negócios, renda, impacto e legado. Os participantes podem estruturar e validar ideias, desenvolver negócios, consultorias, mentorias, projetos ou soluções, além de testar propostas em ambientes colaborativos. O acompanhamento inclui diagnósticos de evolução, reuniões estratégicas, bancas com especialistas, Living Labs e oportunidades de matchmaking.

Em vez de partir de uma vaga preexistente, a iniciativa ajuda pessoas 50+ a converter experiência acumulada em diferentes formas de geração de renda e contribuição. Diagnóstico individual, trilhas personalizadas, experimentação e matchmaking oferecem uma arquitetura capaz de acolher trajetórias diversas de segunda carreira.

Atuação remota; cadastro no Rio de Janeiro, RJ

Aurora Ventures

A Aurora Ventures é uma aceleradora de startups AI-first criadas por mulheres maduras, a partir dos 45 anos. A iniciativa declara como objetivo ampliar o espaço de mulheres maduras no ecossistema brasileiro de inovação e empreendedorismo tecnológico.

A proposta introduz uma perspectiva pouco usual na inclusão produtiva: mulheres maduras não aparecem como público a ser reinserido em posições existentes, mas como fundadoras de empresas de tecnologia. A inovação está na interseção entre gênero, idade, empreendedorismo e inteligência artificial, deslocando a discussão de empregabilidade para criação e liderança de novos negócios.

São Paulo, SP

EFA COCAIS – Projeto Família Agricultora: Geração de Renda para Pessoas Idosas e suas Famílias

A Associação Escola Família Agrícola dos Cocais atua no fortalecimento da agricultura familiar e na superação do êxodo rural no Território dos Cocais, no Piauí. Desenvolve o Projeto Família Agricultora, voltado a pessoas idosas e suas famílias, com assistência técnica para transição agroecológica, agregação de valor aos produtos locais, estímulo à agroindustrialização, trabalho coletivo e economia solidária.

A iniciativa demonstra que inclusão produtiva na longevidade não se restringe ao emprego urbano ou corporativo. Geração de renda, agricultura familiar, agroecologia, agregação de valor e valorização dos saberes das pessoas idosas compõem uma resposta territorializada à continuidade da contribuição econômica no meio rural.

São João do Arraial, PI

Acreditar – Projeto Empreender 60+

A Acreditar é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos fundada em 2006 em Glória do Goitá, Pernambuco. Por meio do Projeto Empreender 60+, promove inclusão empreendedora e bem-viver da pessoa idosa com convivências comunitárias e formações em educação financeira, empreendedorismo, dança, psicoterapia grupal e tecnologia digital. O projeto valoriza saberes locais, ancestralidade, igualdade de gênero e envelhecimento ativo.

A organização traz uma resposta territorial para a geração de renda e a continuidade da vida produtiva no interior de Pernambuco. Ao articular empreendedorismo, tecnologia, educação financeira, saberes locais e ancestralidade, amplia a compreensão de inclusão produtiva para além das trajetórias profissionais predominantes nos grandes centros urbanos.

Glória do Goitá, PE — com atuação também em Chã de Alegria, Feira Nova, Gravatá, Lagoa de Itaenga e Pombos, PE

Senium

A Senium Longevidade Saudável atua como um hub educacional voltado ao protagonismo e à inclusão produtiva de pessoas 50+, com ações relacionadas a letramento digital, empreendedorismo e diversidade geracional. Entre suas iniciativas estão a Jornada da Maturidade, voltada à reinvenção pessoal e profissional, e a Feira Senium, direcionada ao empreendedorismo 50+ e à geração de renda.

A iniciativa se destaca por articular reinvenção profissional e empreendedorismo como caminhos para a continuidade da participação econômica ao longo da vida. Ao combinar desenvolvimento de capacidades com espaços voltados à geração de renda, amplia as possibilidades de contribuição produtiva para além dos modelos tradicionais de emprego.

Fortaleza, CE

Protagonismo 60+

Voluntariado, participação cívica e atuação de pessoas 60+ como agentes de transformação em suas comunidades, organizações e territórios.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: trocar participação para pessoas idosas por poder de ação com pessoas idosas. Protagonismo emerge quando experiência, voz, conhecimento e capacidade de organização das pessoas 60+ influenciam comunidades, cultura, políticas e decisões.*

Exemplos de Organizações

BairroComVida

BairroComVida é uma iniciativa de desenvolvimento local que fortalece uma cultura de envelhecimento ativo, convivência entre gerações e participação cidadã. Liderado por pessoas 60+, o movimento articula moradores, comércio, universidades, organizações sociais, instituições e poder público para fortalecer vínculos comunitários e construir territórios mais acolhedores, inclusivos e participativos.

A iniciativa desloca pessoas 60+ da posição de beneficiárias para a de agentes de desenvolvimento local. Sua experiência e capacidade de mobilização tornam-se recursos para articular diferentes atores e transformar o território.

São Paulo, SP

Fórum Nacional das Mulheres Envelhecentes e Idosas

O Fórum Nacional de Defesa das Mulheres Envelhecentes e Idosas tem foco na luta contra o idadismo de gênero, o apagamento e o empobrecimento das mulheres de 50 anos ou mais.

O protagonismo assume aqui a forma de representação, defesa de direitos e incidência coletiva. Mulheres envelhecentes e idosas se organizam em torno de questões que lhes dizem respeito e transformam suas próprias experiências em agenda pública.

Brasília, DF; Natal, RN; Salvador, BA; São Paulo, SP

Associação de Produtores e Artesãos de Roça Grande – APARG

A Associação de Produtores e Artesãos de Roça Grande atua desde 1983 com o propósito de preservar e valorizar a identidade cultural do Vale do Jequitinhonha, especialmente por meio da tecelagem manual da comunidade quilombola Roça Grande, em Berilo. A associação promove também turismo de base comunitária e agricultura familiar, gerando renda para famílias do território.

As mulheres com mais de 50 anos ocupam papel central na preservação da tecelagem tradicional e dos conhecimentos transmitidos entre gerações. Protagonismo significa, neste caso, ser detentora de conhecimento, produtora, representante do território e agente de preservação cultural.

Berilo, MG

Instituto Makambira – Trilha de Formação em Cidadania 60+

A Trilha de Formação em Cidadania 60+ do Instituto Makambira atua na formação de pessoas idosas para participação social e exercício da cidadania, incluindo conselheiros eleitos e coordenadores de fóruns locais ligados às políticas para pessoas idosas.

A iniciativa se destaca por trabalhar protagonismo em sua dimensão cívica mais concreta: ampliar capacidade de participação, representação e incidência qualificada nos espaços onde políticas públicas são discutidas e acompanhadas. Em vez de apenas estimular participação, investe nas competências necessárias para exercê-la.

São Paulo, SP

SINTEPE – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco

O SINTEPE desenvolve ações continuadas com trabalhadoras e trabalhadores aposentados, incluindo formação política, sindical, cidadã e previdenciária, inclusão digital, saúde e convivência. A atuação inclui ainda a participação em conselhos de direitos, fóruns, conferências e outros espaços de participação social, além de um Encontro Estadual anual que reúne mais de 500 participantes de diferentes regiões de Pernambuco.

A iniciativa se destaca por tratar a aposentadoria como continuidade da participação cidadã e da atuação coletiva. Ao articular formação, organização e presença em espaços de participação social, cria condições para que trabalhadoras e trabalhadores aposentados continuem mobilizando sua experiência e sua voz na defesa de direitos e no debate público.

Recife, PE

Estudos, Pesquisas e Indicadores sobre Longevidade

Produção, sistematização e aplicação de dados, pesquisas, evidências e indicadores capazes de ampliar o conhecimento sobre longevidade e apoiar decisões, políticas e práticas.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: transformar dados sobre envelhecimento em capacidade de agir sobre a longevidade. Produzir evidência é apenas o primeiro passo; o valor sistêmico emerge quando conhecimento pode orientar decisões, revelar desigualdades, acompanhar mudanças e qualificar políticas e soluções.*

Exemplos de Organizações

Estudo SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento

O Estudo SABE é uma pesquisa longitudinal multicorte dedicada à análise contínua das condições de vida e saúde da população idosa residente no município de São Paulo. Iniciado em 2000 como estudo multicêntrico internacional coordenado pela Organização Pan-Americana da Saúde, passou, a partir de 2006, a prosseguir no Brasil como coorte longitudinal da população idosa paulistana. As coletas ocorrem a cada cinco anos e incluem questionários, medidas antropométricas, testes funcionais, avaliação bucodentária e coleta de amostras sanguíneas.

A iniciativa constitui uma infraestrutura longitudinal de produção de evidências sobre envelhecimento. Seu desenho permite acompanhar transformações nas condições de vida e saúde ao longo do tempo e entre diferentes coortes, ampliando a capacidade de subsidiar pesquisa e políticas públicas.

São Paulo, SP

Plataforma Longeviver

A Plataforma Longeviver é uma iniciativa de inteligência territorial voltada ao envelhecimento populacional e à construção de territórios mais preparados para a longevidade. Integra dados, diagnósticos, capacitação, ferramentas digitais e apoio técnico para fortalecer políticas públicas, conselhos, fundos, organizações sociais e iniciativas privadas relacionadas à pessoa idosa.

A iniciativa transforma dados e evidências em inteligência territorial para tomada de decisão. Ao aproximar diagnóstico, planejamento, capacitação e ferramentas digitais, conecta conhecimento à capacidade de ação dos atores responsáveis por transformar territórios.

São Paulo, SP

Rede UNIDES – Universidades na Década do Envelhecimento Saudável

A Rede UNIDES iniciou suas atividades em 2023 como cooperação internacional entre 19 universidades de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha e México. Em sua fase inicial, de 2023 a 2025, consolidou uma base colaborativa com aproximadamente 1.100 registros de ações universitárias sistematizadas e produziu Produtos Técnicos e Tecnológicos, entre eles o Instrumento de Avaliação de Impacto Intergeracional (IIAU).

A iniciativa combina produção científica, sistematização de dados e criação de instrumentos de avaliação. Ao traduzir resultados acadêmicos em tecnologias sociais, instrumentos e materiais aplicáveis, aproxima pesquisa, políticas públicas e sociedade civil.

Viçosa, MG

Instituto de Longevidade MAG

O Instituto de Longevidade MAG é uma associação sem fins lucrativos idealizada pela MAG Seguros que estuda os impactos socioeconômicos do envelhecimento e oferece soluções para auxiliar a conquista da Longevidade Financeira.

A iniciativa se destaca especialmente pelo Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL), que avalia municípios quanto à preparação para promover envelhecimento ativo e saudável. A continuidade do indicador permite observar a longevidade também como atributo dos territórios, oferecendo referências para compreender diferentes capacidades locais de resposta à mudança demográfica.

Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP

Grupo de Pesquisa em Gerontecnologia

O Grupo de Pesquisa em Gerontecnologia dedica-se ao estudo e à aplicação de tecnologias voltadas à gerontologia, especialmente nas relações entre educação, saúde, lazer e envelhecimento. Entre seus objetivos estão desenvolver pesquisas que incorporem inovação tecnológica e incubar projetos estratégicos de gerontecnologia.

A iniciativa produz pesquisa aplicada na interseção entre envelhecimento e tecnologia, aproximando investigação científica, formação e desenvolvimento de soluções. Contribui, assim, para que a inovação tecnológica relacionada à longevidade possa ser concebida e avaliada a partir de conhecimento interdisciplinar.

Passo Fundo, RS

Intergeracionalidade

Troca de saberes entre gerações, mentorias, oportunidades de colaboração, convívio e construção de conexões significativas.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: criar algo que nenhuma geração produziria sozinha. O potencial intergeracional cresce quando diferentes idades não apenas convivem, mas trocam recursos, compartilham decisões, resolvem problemas e produzem conjuntamente.*

Exemplos de Organizações

Link Tecnologia Social – Gerações em Rede

A Link Tecnologia Social é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 com educação integral, desenvolvimento comunitário sustentável e redução de desigualdades. Entre seus programas está o Gerações em Rede, cuja proposta é conectar gerações para compartilhar saberes.

A troca entre gerações constitui o próprio mecanismo da iniciativa, criando oportunidades para aproximar públicos e conhecimentos que frequentemente permanecem separados e utilizando essa relação como recurso de aprendizagem e fortalecimento comunitário.

Guarujá, SP

LongevIDADES Instituto

O LongevIDADES Instituto desenvolve a gestão da cultura de aprendizagem intergeracional nas organizações por meio de ciclos contínuos de mentorias intergeracionais, sucessão de lideranças e jornadas de transição de carreira. A iniciativa integra essas práticas à governança e aos modelos de gestão e capacita equipes internas de facilitação para que os processos possam ter continuidade com maior autonomia dentro das organizações.

A iniciativa se destaca por transformar a troca entre gerações em uma prática estruturada de desenvolvimento organizacional. Ao conectar mentorias intergeracionais, circulação de conhecimentos, sucessão de lideranças e transições de carreira, desloca a intergeracionalidade de encontros pontuais para processos contínuos de aprendizagem, nos quais diferentes gerações podem compartilhar experiências e desenvolver capacidades conjuntamente.

Florianópolis, SC

Inova 60+ – De Guru para Guri

O Inova 60+ desenvolve, entre suas iniciativas, o De Guru para Guri, no qual pessoas idosas assumem o papel de “gurus”, compartilhando experiências, conhecimentos e desafios relacionados ao envelhecimento. Jovens trabalham esses desafios com metodologias de inovação e desenvolvem soluções apresentadas no Hackathon EnvelheSer.

A iniciativa transforma intergeracionalidade em colaboração orientada à solução de problemas. Pessoas idosas atuam como mentoras e também participam da avaliação das propostas, superando a lógica do simples convívio entre faixas etárias.

Blumenau, SC

Encontro Geracional

O Encontro Geracional surgiu a partir da realidade de pessoas idosas acolhidas no Abrigo São Francisco de Assis, em Palmares, que apresentavam pouca interação com a comunidade. Desde 2019, aproxima pessoas idosas e estudantes da rede municipal em atividades de dança, pintura, teatro, contação de histórias, culinária e artesanato, incluindo pré-encontros semanais.

A intergeracionalidade é utilizada como resposta concreta ao isolamento de pessoas institucionalizadas e ao distanciamento entre instituição e comunidade. A continuidade dos encontros permite que relações e atividades sejam construídas conjuntamente.

Palmares, PE

A Memória dos Bairros de São Paulo pelos 80+ – e-Editora

A e-Editora desenvolve desde 2021 um projeto cultural e socioambiental que registra a história dos bairros de São Paulo a partir do olhar de moradores com mais de 80 anos. A iniciativa combina publicações, exposições, encontros intergeracionais, rodas de conversa e ações comunitárias.

A experiência acumulada por pessoas 80+ transforma-se em recurso para conexão entre gerações e fortalecimento do território. As pessoas mais velhas aparecem como fontes da história viva dos bairros, e não apenas como participantes das atividades.

São Paulo, SP

Saúde Social

Combate ao isolamento e à solidão, ampliação das conexões sociais, pertencimento e fortalecimento de redes comunitárias.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: tratar conexão como infraestrutura de saúde. Vínculos, pertencimento, reciprocidade e participação comunitária não são acessórios do envelhecimento saudável; são recursos que precisam ser intencionalmente construídos e sustentados.*

Exemplos de Organizações

Rede COMPAZ – Fábrica de Cidadania

A REDE COMPAZ reúne seis equipamentos públicos concebidos como territórios de convivência, acolhimento e inclusão em áreas de vulnerabilidade social do Recife. Integra ações de educação, cultura, esporte, cidadania, assistência social, mediação de conflitos, qualificação profissional e acesso a direitos. Para as pessoas idosas, desenvolve atividades como teatro, dança, balé, coral, informática, jogos 3D e grupos de convivência.

*A iniciativa se destaca por tratar a convivência e a participação como parte da infraestrutura do território. Por meio da proposta **Envelhecer no Território**, aproxima atividades, direitos e oportunidades de participação dos lugares onde as pessoas vivem, fortalecendo condições para envelhecer com vínculos e pertencimento comunitário.*

Recife, PE

Instituto Abdalaziz de Moura – Projeto Flor de Mandacaru

O Instituto Abdalaziz de Moura foi criado em 2020 por pessoas que adotaram em seus trabalhos a Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). Com sede em Gravatá, desenvolve desde 2024 o Projeto Flor de Mandacaru com 200 pessoas idosas.

A iniciativa constrói espaços continuados de convivência, pertencimento e participação no interior de Pernambuco. Rodas de conversa, atividades culturais, passeios e intercâmbios se articulam à valorização das histórias e experiências das próprias pessoas participantes.

Gravatá, PE

Kiraz Brasil – PAPI-D e Barigui Cuida de Você

A Kiraz Brasil desenvolve iniciativas em gestão do cuidado e qualidade de vida para a longevidade. Entre suas soluções está o PAPI-D, focado especialmente no acompanhamento e proteção de pessoas idosas que moram sozinhas, e o Barigui Cuida de Você, que utiliza lazer especializado e turismo como ferramentas para saúde mental e socialização.

A iniciativa apresenta respostas específicas ao risco de isolamento na longevidade. Permanecer em casa com autonomia é compreendido como uma condição que também demanda redes de suporte e oportunidades de conexão social.

Curitiba, PR

Conex60

A Conex60 promove conexões significativas entre pessoas com mais de 60 anos por meio de conteúdos, projetos sociais, setor privado e experiências, buscando estimular uma vida ativa, saudável e com propósito.

A conexão é o objeto central da proposta. A iniciativa busca aproximar pessoas 60+, projetos, empresas, produtos e serviços, ampliando possibilidades de participação e circulação social.

Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP

Rede Inventividade

A Rede Inventividade atua com pessoas idosas buscando contribuir para a ressignificação de suas vidas por meio da criação de vínculos, compartilhamento de experiências, autonomia, respeito e inclusão. Sua proposta enfatiza a construção de ações não apenas “para”, mas “com” as pessoas idosas, incluindo Cirandas de Conversa, Oficinas Criativas, grupos de apoio e práticas de bem-estar.

A iniciativa se destaca por colocar a construção de vínculos no centro de sua atuação. Ao criar espaços de troca, apoio e participação com as próprias pessoas idosas, fortalece relações de reciprocidade e pertencimento e amplia as possibilidades de conexão social ao longo da vida.

Salvador, BA

Promoção de Saúde Integral

Ampliação de acesso, autocuidado, saúde física, cognitiva e mental, prevenção e manejo de doenças crônicas, práticas integrativas e formação de profissionais.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: projetar saúde para a capacidade de viver, e não apenas para tratar doenças. Longevidade saudável exige integrar prevenção, funcionalidade, cognição, saúde mental, autocuidado, acesso, vínculos e diferentes dimensões do bem-estar.*

Exemplos de Organizações

Lumen Ciência e Saúde

A Lumen Ciência e Saúde desenvolve e dissemina tratamentos em saúde mental baseados em evidências, com foco atual no tratamento e prevenção de quadros demenciais. Entre suas iniciativas está a implementação no Brasil da Cognitive Stimulation Therapy (CST), associada à capacitação de profissionais e estudantes da saúde.

A iniciativa articula saúde cognitiva, demências, evidências científicas e formação profissional. Ao trabalhar também com capacitação, supervisão e disseminação da intervenção, amplia a capacidade de outros profissionais e serviços utilizarem a abordagem.

Petrópolis, RJ

Movimento VIVAS

O Movimento VIVAS promove qualidade de vida, pertencimento e protagonismo para mulheres na maturidade, especialmente a partir dos 40 anos, por meio de encontros, jornadas, círculos de convivência, experiências imersivas, práticas integrativas, criatividade e educação para o bem viver.

A iniciativa torna mais visível a saúde da mulher nas transições da maturidade. Ao trabalhar menopausa e outras transições em conexão com autocuidado e bem-estar físico, emocional e social, amplia o olhar para além de uma abordagem exclusivamente biomédica.

Recife, PE

UNA – Associação União Namastê de Agroecologia

A UNA desenvolve o Projeto Longevidade Agroecológica com pessoas idosas, articulando agroecologia e agrofloresta à promoção da saúde física, mental, social e ambiental. A iniciativa envolve quintais rurais e urbanos, mutirões, intercâmbios, educação alimentar e atividades relacionadas a áreas como fisioterapia, psicologia e educação física, valorizando também ancestralidade, convivência e relação com o território.

A iniciativa se destaca por integrar diferentes dimensões da saúde às condições concretas de vida, alimentação, ambiente e território. Ao aproximar práticas de saúde, agroecologia, conhecimentos e convivência, amplia a promoção da saúde para além do cuidado individual e reconhece a relação entre bem-estar, comunidade e ambiente.

Glória do Goitá, PE

EnvelheSENDO: rio abaixo, rio acima

O EnvelheSENDO: rio abaixo, rio acima desenvolve e avalia estratégias de promoção da saúde com pessoas idosas ribeirinhas, considerando dimensões biopsicossociais e estimulando a autogestão da vida no contexto ribeirinho. A iniciativa incorpora à sua atuação aspectos relacionados a ancestralidade, pertencimento, território, sustentabilidade e mudanças climáticas.

A iniciativa se destaca por situar a promoção da saúde nas condições concretas em que o envelhecimento é vivido. Ao articular diferentes dimensões do bem-estar à experiência ribeirinha e à relação com o território, evidencia que promover saúde integral também exige reconhecer modos de vida, contextos e recursos locais.

Cametá, PA

Projeto Idade Ativa

O Projeto Idade Ativa é uma ação de extensão universitária integrada à pesquisa, realizada pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com o IFRO Calama. Desenvolve atividades com pessoas idosas em Porto Velho e realiza avaliações de qualidade de vida, ansiedade, vulnerabilidade clínico-funcional, dor, sarcopenia e performance física, permitindo acompanhar as pessoas participantes ao longo do tempo. A iniciativa também desenvolve um aplicativo para registro das avaliações e produz trabalhos científicos.

A iniciativa se destaca por incorporar uma perspectiva multidimensional ao acompanhamento da saúde. Ao observar conjuntamente aspectos físicos, funcionais, emocionais e de qualidade de vida, conecta a promoção da saúde à produção de evidências sobre as diferentes dimensões que influenciam a capacidade de viver e envelhecer.

Porto Velho, RO

Economia do Cuidado

Qualificação de cuidadores, suporte a cuidadores familiares, gestão e coordenação do cuidado e advocacy.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: transformar cuidado de responsabilidade individual em infraestrutura coletiva. Uma sociedade longeva precisa qualificar quem cuida, apoiar famílias, coordenar atores, fortalecer redes comunitárias e construir sistemas capazes de distribuir melhor responsabilidades, recursos e proteção.*

Exemplos de Organizações

Associação Cuidadosa

A Associação Cuidadosa é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos criada para transformar a cultura do cuidado, compreendendo o cuidado como direito, trabalho e necessidade humana. É formada por equipe multidisciplinar com conhecimento em Gerontologia e desenvolve atividades relacionadas ao envelhecimento ativo, cuidado e letramento da sociedade.

A iniciativa atua simultaneamente sobre qualificação, evidências, práticas institucionais e advocacy, deslocando o cuidado de uma relação estritamente privada para uma questão que envolve direitos, organizações, políticas e sistemas.

Belo Horizonte, MG

Associação Favela Compassiva

A Favela Compassiva começou suas atividades em 2018 com cuidados paliativos nas favelas da Rocinha e do Vidigal, conectando moradores voluntários de diferentes gerações, equipes multiprofissionais e estudantes universitários no apoio a pacientes e suas famílias.

A iniciativa propõe uma arquitetura comunitária do cuidado. Moradores tornam-se parte da rede que identifica vulnerabilidades, oferece suporte e conecta famílias aos serviços, ampliando a capacidade de cuidado existente no próprio território.

Rio de Janeiro, RJ

Cuida de Mim – recriar.com.você

A experiência da fundadora da recriar.com.você como cuidadora dos pais levou à criação, em 2016, do Projeto Cuida de Mim, a partir da percepção de que cuidar sem uma rede de apoio pode gerar sobrecarga e de que cuidadores e pessoas idosas também precisam ser cuidados.

A iniciativa se destaca por colocar em evidência as necessidades de quem exerce o cuidado no âmbito familiar. Ao criar redes de apoio e espaços de troca, reconhece que sustentar quem cuida também é parte da infraestrutura necessária para tornar o cuidado mais compartilhado e sustentável.

São Paulo, SP

Grupo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Economia do Cuidado e do Trabalho

O Grupo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Economia do Cuidado e do Trabalho desenvolve estudos em cinco linhas relacionadas ao cuidado, incluindo valoração econômica do trabalho de cuidado remunerado e não remunerado, saúde de trabalhadoras e trabalhadores do cuidado, interseccionalidades, políticas públicas e territórios cuidadores, longevidade e políticas de cuidado. Entre suas ações está uma pesquisa-piloto realizada com mais de 150 cuidadores familiares não remunerados, além do desenvolvimento de proposições legislativas e de pesquisa em quatro bairros periféricos de Fortaleza.

A iniciativa se destaca por tornar visíveis as dimensões econômicas, sociais e políticas do trabalho de cuidado, especialmente daquele realizado de forma não remunerada pelas famílias. Ao conectar produção de evidências, território e formulação de políticas, contribui para deslocar o cuidado da esfera exclusivamente privada para uma questão de responsabilidade coletiva e pública.

Fortaleza, CE

Grupo Laços

O Grupo Laços atua no cuidado de pessoas 60+ e pacientes oncológicos diretamente em casa, utilizando um modelo inspirado na metodologia holandesa Buurtzorg, com foco em autonomia e manutenção da funcionalidade. A atuação reúne equipes multiprofissionais lideradas por enfermeiros, tecnologias e inteligência artificial para apoio ao autocuidado, além da produção de dados e conhecimento por meio de consultorias, estudos de vida real e programas de capacitação. Entre suas soluções estão a plataforma Matine, voltada ao gerenciamento da longevidade, recursos de telemetria para monitoramento de sinais vitais e o Idoso Ativo, com teleconsultas de monitoramento e pronto atendimento digital.

A iniciativa se destaca por articular cuidado domiciliar, coordenação multiprofissional, tecnologia e produção de conhecimento em uma mesma arquitetura de cuidado. Ao combinar acompanhamento, monitoramento e estímulo à autonomia, amplia as possibilidades de organizar o cuidado no domicílio e apoiar a continuidade do cuidado ao longo do tempo.

Rio de Janeiro, RJ (sede), BA, SE, SP, DF, GO, PR e ES

Acessibilidade e Mobilidade

Novas formas de moradia, adaptação da casa, mobilidade e construção de ambientes amigos de todas as idades.

> *PRINCÍPIO DE DESIGN: desenhar para participação ao longo da vida, antecipando barreiras ao invés de remediá-las. Casas, bairros, transportes, serviços e espaços públicos devem permitir que diferentes capacidades convivam ao longo do curso de vida, reduzindo barreiras antes que elas produzam dependência, insegurança e exclusão.*

Exemplos de Organizações

Coletivo Cidade do Cuidado

O Coletivo Cidade do Cuidado reúne exemplos e propõe projetos para tornar ambientes urbanos mais seguros, orientáveis, confortáveis e dignos para pedestres em seus deslocamentos diários, considerando trajetos entre transporte público e diferentes equipamentos e priorizando serviços de saúde, seus entornos e acessos.

A iniciativa desloca a acessibilidade para a experiência concreta de percorrer a cidade e acessar serviços. No Caminhos do Cuidado – Santa Casa, o trajeto até um equipamento de saúde passa a ser compreendido como parte da própria experiência de cuidado.

São Paulo, SP

Flavia Ranieri Geroarquitetura

A Flavia Ranieri Geroarquitetura desenvolve soluções para a longevidade por meio de arquitetura, design, pesquisa, educação e consultoria estratégica. Atua na transformação do ambiente construído para promover autonomia, segurança, bem-estar e participação social, apoiando incorporadoras, operadores, instituições de saúde, empresas e famílias.

A iniciativa atua sobre padrões de projeto e sobre o mercado do ambiente construído, e não apenas sobre adaptações individuais. Projetos, produtos, metodologias de avaliação e formação profissional ampliam a possibilidade de influenciar como moradias e serviços são concebidos para uma sociedade longeva.

Brasília, DF; Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP

Trevoo – Morar Sênior

A Trevoo atua no ecossistema de moradia e cuidado de pessoas idosas. Por meio da plataforma Morar Sênior, do Selo de Qualidade Trevoo, do Trevoo Expo Summit e de programas de capacitação e articulação institucional, conecta famílias, residenciais, profissionais e empresas.

A iniciativa enfrenta um desafio específico: como encontrar e avaliar alternativas de moradia quando surge a necessidade de um residencial para pessoas idosas. Informação, critérios de qualidade e qualificação da oferta passam a integrar a infraestrutura necessária para decisões mais seguras.

São Paulo, SP

Movimento Longevidade Brasil-RS

O Movimento Longevidade Brasil-RS promove ações de impacto social para que a sociedade priorize o envelhecimento com autonomia, independência e forte conexão entre as gerações. Entre suas iniciativas, informa

o Projeto de Casa de Acolhimento Temporária para Pessoa Vítima de Violência no Rio Grande do Sul e a participação no assessoramento de legislação junto a órgãos governamentais que atuam em políticas públicas relativas às pessoas idosas.

A iniciativa introduz uma dimensão específica na discussão sobre moradia na longevidade: a necessidade de alternativas de acolhimento quando permanecer no ambiente de origem deixa de ser seguro. Ao aproximar essa questão da incidência em políticas públicas, amplia a reflexão sobre ambientes capazes de proteger autonomia, segurança e direitos ao longo da vida.

Porto Alegre, RS

SER Arquitetura Humanizada e Acessíveis – Experiência Imersiva de Acessibilidade

A Experiência Imersiva de Acessibilidade é uma instalação interativa que sensibiliza o público sobre barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência. O percurso trabalha comunicação, mobilidade, percepção sensorial, orientação e acessibilidade cognitiva por meio de Libras, Braille, recursos táteis e sensoriais e simulações de barreiras arquitetônicas.

A iniciativa transforma princípios de acessibilidade e Desenho Universal em experiência concreta de aprendizagem. Embora não seja dirigida exclusivamente a pessoas idosas, evidencia uma premissa importante para a longevidade: muitas limitações de participação são produzidas pelo ambiente, e não pela pessoa.

Santos, SP

Frentes de Inovação, Princípios de Design e iniciativas que os exemplificam

Frente de Inovação	Princípio de Design	Alguns exemplos
Inclusão Digital Educação midiática, combate à desinformação e polarização, acesso, habilidades digitais e ampla participação digital.	**Desenhar o digital para participação, e não apenas para acesso.** Inclusão implica desenvolver habilidades, confiança, pensamento crítico e capacidade de produzir, compreender e circular informação com segurança, considerando diferentes territórios, repertórios e experiências de envelhecimento.	Tecer Mulher (Marabá, PA); ProEIDI (Natal, RN); Puxirum da TI (Santarém, PA); Conectando Saberes 60+ (Brasília, DF); Desenrola E Não Me Enrola (São Paulo, SP)
Educação Financeira Educação para decisões econômicas ao longo da vida, prevenção de golpes e fraudes, proteção patrimonial e desenvolvimento de produtos, serviços e interfaces adequados às necessidades de pessoas idosas e à perspectiva de vidas mais longas.	**Projetar segurança financeira para uma vida inteira de transições.** Viver mais exige ir além da aposentadoria: significa fortalecer capacidade de decisão, proteção contra vulnerabilidades, autonomia patrimonial e produtos financeiros capazes de acompanhar mudanças de renda, trabalho, cuidado e projeto de vida.	Zelia (Rio de Janeiro, RJ); Finanças Sênior (Cotia, SP); Brasilprev (São Paulo, SP); Instituto Casa de Davi – Projeto Saber Financeiro (Brumadinho, MG); Projeto Dinheiro e Longevidade (Rio de Janeiro, RJ)
Inclusão Produtiva Requalificação profissional, empregabilidade, empreendedorismo, novos modelos de trabalho e reconhecimento da experiência e das capacidades produtivas ao longo de vidas mais longas.	**Desenhar o trabalho a partir da contribuição, e não da idade.** Carreiras mais longas exigem múltiplas portas de participação econômica — emprego, projetos, empreendedorismo, agricultura, consultoria, tecnologia e novas carreiras — capazes de reconhecer experiência acumulada sem aprisioná-la aos modelos tradicionais de trabalho.	Aceleradora 50+ do INEI (atuação remota; cadastro no Rio de Janeiro, RJ); Aurora Ventures (São Paulo, SP); EFA COCAIS – Projeto Família Agricultora (São João do Arraial, PI); Acreditar – Projeto Empreender 60+ (Glória do Goitá, PE; atuação também em Chã de Alegria, Feira Nova, Gravatá, Lagoa de Itaenga e Pombos, PE); **Senium (Fortaleza, CE)**

Frente de Inovação	Princípio de Design	Alguns exemplos
Protagonismo 60+ Voluntariado, participação cívica e atuação de pessoas 60+ como agentes de transformação em suas comunidades, organizações e territórios.	**Trocar participação para pessoas idosas por poder de ação com pessoas idosas.** Protagonismo emerge quando experiência, voz, conhecimento e capacidade de organização das pessoas 60+ influenciam comunidades, cultura, políticas e decisões.	BairroComVida (São Paulo, SP); Fórum Nacional das Mulheres Envelhecentes e Idosas (Brasília, DF; Natal, RN; Salvador, BA; São Paulo, SP); APARG (Berilo, MG); Instituto Makambira – Trilha de Formação em Cidadania 60+ (São Paulo, SP); **SINTEPE – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Recife, PE)**
Estudos, Pesquisas e Indicadores sobre Longevidade Produção, sistematização e aplicação de dados, pesquisas, evidências e indicadores capazes de ampliar o conhecimento sobre longevidade e apoiar decisões, políticas e práticas.	**Transformar dados sobre envelhecimento em capacidade de agir sobre a longevidade.** Produzir evidência é apenas o primeiro passo; o valor sistêmico emerge quando conhecimento pode orientar decisões, revelar desigualdades, acompanhar mudanças e qualificar políticas e soluções.	Estudo SABE (São Paulo, SP); Plataforma Longeviver (São Paulo, SP); Rede UNIDES (Viçosa, MG); Instituto de Longevidade MAG (Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP); Grupo de Pesquisa em Gerontecnologia (Passo Fundo, RS)
Educação sobre Envelhecimento Combate ao idadismo, produção e circulação de conteúdos qualificados e construção de novas narrativas para a longevidade.	**Educar para envelhecer antes da velhice.** Combater o idadismo exige transformar as narrativas, instituições e aprendizagens que moldam nossa relação com a idade durante todo o curso de vida.	Cabelo Branco Educação (Viçosa, MG); Instituto Novos Velhos (Brasília, DF); Portal do Envelhecimento e Longeviver (São Paulo, SP); **NUPATI – Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade (São Cristóvão, SE)**; Pelo Direito de Envelhecer (Belo Horizonte, MG)
Intergeracionalidade Troca de saberes entre gerações, mentorias, oportunidades de colaboração, convívio e construção de conexões significativas.	**Criar algo que nenhuma geração produziria sozinha.** O potencial intergeracional cresce quando diferentes idades não apenas convivem, mas trocam recursos, compartilham decisões, resolvem problemas e produzem conjuntamente.	Link Tecnologia Social – Gerações em Rede (Guarujá, SP); LongevIDADES Instituto (Florianópolis, SC); Inova 60+ – De Guru para Guri (Blumenau, SC); Encontro Geracional (Palmares, PE); A Memória dos Bairros de São Paulo pelos 80+ – e-Editora (São Paulo, SP)
Saúde Social Combate ao isolamento e à solidão, ampliação das conexões sociais, pertencimento e fortalecimento de redes comunitárias.	**Tratar conexão como infraestrutura de saúde.** Vínculos, pertencimento, reciprocidade e participação comunitária não são acessórios do envelhecimento saudável; são recursos que precisam ser	**Rede COMPAZ – Fábrica de Cidadania (Recife, PE)**; Instituto Abdalaziz de Moura – Projeto Flor de Mandacaru (Gravatá, PE); Kiraz Brasil – PAPI-D e Barigui Cuida de Você (Curitiba, PR); Conex60 (Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP); **Rede Inventividade (Salvador, BA)**

Frente de Inovação	Princípio de Design	Alguns exemplos
	intencionalmente construídos e sustentados.	
Promoção de Saúde Integral Ampliação de acesso, autocuidado, saúde física, cognitiva e mental, prevenção e manejo de doenças crônicas, práticas integrativas e formação de profissionais.	**Projetar saúde para a capacidade de viver, e não apenas para tratar doenças.** Longevidade saudável exige integrar prevenção, funcionalidade, cognição, saúde mental, autocuidado, acesso, vínculos e diferentes dimensões do bem-estar.	Lumen Ciência e Saúde (Petrópolis, RJ); Movimento VIVAS (Recife, PE); **UNA – Associação União Namastê de Agroecologia (Glória do Goitá, PE); EnvelheSENDO: rio abaixo, rio acima (Cametá, PA); Projeto Idade Ativa (Porto Velho, RO)**
Economia do Cuidado Qualificação de cuidadores, suporte a cuidadores familiares, gestão e coordenação do cuidado e advocacy.	**Transformar cuidado de responsabilidade individual em infraestrutura coletiva.** Uma sociedade longeva precisa qualificar quem cuida, apoiar famílias, coordenar atores, fortalecer redes comunitárias e construir sistemas capazes de distribuir melhor responsabilidades, recursos e proteção.	Associação Cuidadosa (Belo Horizonte, MG); Associação Favela Compassiva (Rio de Janeiro, RJ); **Cuida de Mim – recriar.com.você (São Paulo, SP); Grupo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Economia do Cuidado e do Trabalho (Fortaleza, CE); Grupo Laços (Rio de Janeiro, RJ – sede; atuação também em BA, SE, SP, DF, GO, PR e ES)**
Acessibilidade e Mobilidade Novas formas de moradia, adaptação da casa, mobilidade e construção de ambientes amigos de todas as idades.	**Desenhar para participação ao longo da vida, antecipando barreiras em vez de remediá-las.** Casas, bairros, transportes, serviços e espaços públicos devem permitir que diferentes capacidades convivam ao longo do curso de vida, reduzindo barreiras antes que elas produzam dependência, insegurança e exclusão.	Coletivo Cidade do Cuidado (São Paulo, SP); Flavia Ranieri Geroarquitetura (Brasília, DF; Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP); Trevoo – Morar Sênior (São Paulo, SP); **Movimento Longevidade Brasil-RS (Porto Alegre, RS)**; SER Arquitetura Humanizada e Acessíveis – Experiência Imersiva de Acessibilidade (Santos, SP)

Nota: Os Princípios de Design sintetizam aprendizados transversais que emergem da leitura das iniciativas destacadas em cada frente. Não constituem critérios de avaliação ou prescrições, mas traduzem diferentes experiências em princípios que podem inspirar o desenho de novas soluções para vidas mais longas. A seleção das iniciativas apresentadas como exemplos não constitui um ranking e, sempre que possível, buscou também dar visibilidade a experiências ainda não destacadas no Mapeamento de 2024.

O que os casos revelam em conjunto

As iniciativas destacadas sugerem um princípio transversal às diferentes frentes: inovar para a longevidade não significa necessariamente criar soluções exclusivamente para pessoas idosas, mas redesenhar sistemas, relações, ambientes e oportunidades para que a contribuição, a autonomia, a participação e o cuidado possam continuar ao longo de vidas mais longas. Em diferentes escalas, os casos deslocam o foco da idade cronológica para as condições que permitem continuar aprendendo, trabalhando, decidindo, conectando-se, cuidando, participando e vivendo com saúde e autonomia.

O Mapeamento continua

Este relatório não encerra o Mapeamento 2026. Ele inaugura uma estratégia de cauda longa, na qual dados, vozes e aprendizados continuarão sendo explorados e devolvidos ao ecossistema ao longo do tempo.

Nos próximos meses, uma série de conteúdos, encontros e análises aprofundará diferentes camadas do estudo: Escuta de Atores-Chave e Perspectivas Setoriais; Pessoas e Organizações Mais Inspiradoras para o Ecossistema; Escuta de Barreiras e Contribuições; Projeções para o Ecossistema — uma visão de cinco anos; Arquitetura de Transformação Sistêmica em Nova Longevidade da Ashoka; e principais destaques e inovações identificados no ecossistema.

Mais do que publicar um retrato em um único momento, a proposta é manter o Mapeamento vivo e acionável: fazer circular evidências, dar visibilidade a experiências inspiradoras, incorporar novas perspectivas e criar oportunidades para que atores de diferentes setores se reconheçam, se encontrem e construam respostas conjuntamente. Essa continuidade está alinhada ao próprio propósito do Mapeamento 2026 de produzir evidências e promover conexão e colaboração entre os atores do ecossistema.

Agradecimentos

O Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade 2026 é uma construção coletiva. O Lab Nova Longevidade e a Ashoka agradecem especialmente ao Instituto Beja, RD Saúde e Itaú Viver Mais, apoiadores que tornam possível o desenvolvimento desta agenda, e à Rede de Impacto do Mapeamento 2026, que contribuiu para ampliar a chamada, alcançar novos atores e fortalecer a diversidade de vozes presentes nesta edição.

Integraram essa rede: Ampid, Fórum Gerações e Futuro do Trabalho, Maria Farinha Filmes, MPPE/Núcleo da Pessoa Idosa, Plataforma Longeviver, Portal do Envelhecimento e Longeviver e Rede Longevidade.

Nosso agradecimento se estende, sobretudo, às 296 organizações e iniciativas mapeadas. Ao compartilharem seus trabalhos, desafios, recursos, aprendizados e perspectivas, elas não apenas responderam a uma pesquisa: contribuíram para construir uma inteligência coletiva sobre o presente e o futuro da Nova Longevidade no Brasil.

O mapa não termina quando encontramos os atores.
É quando eles conseguem se encontrar que uma nova etapa começa.

Anexo: Notas Metodológicas

Origem dos dados e instrumento

Este relatório deriva do Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade 2026, realizado pelo Lab Nova Longevidade Ashoka por meio de chamada aberta entre 3 de junho e 24 de julho de 2026. Ao final do período, 296 organizações e iniciativas integraram a base analisada. A participação foi voluntária e a amostra não pretende ser estatisticamente representativa do universo de organizações que atuam com longevidade no Brasil. As informações foram fornecidas pelas próprias organizações em formulário estruturado na plataforma Corre.Social, composto por 45 perguntas, majoritariamente fechadas e de múltipla escolha, além de perguntas abertas. As perguntas foram construídas para captar perfil, território, públicos, impacto, financiamento, desafios, recursos, redes, frentes de inovação e dimensões de transformação sistêmica, tendo como referência os princípios de Nova Longevidade, os referenciais de inovação social da Ashoka e a Arquitetura de Transformação Sistêmica em Nova Longevidade.

Curadoria e Princípios de Design

Os Princípios de Design foram construídos a partir da leitura qualitativa das iniciativas mapeadas. A curadoria considerou aderência à frente de inovação, caráter inovador, potencial de transformação sistêmica e replicabilidade ou transferibilidade, além da diversidade de soluções, territórios, públicos e mecanismos de transformação. Evitou-se repetir uma mesma iniciativa em diferentes frentes e, sempre que possível, privilegiaram-se experiências ainda não destacadas no Mapeamento de 2024. Os princípios sintetizam aprendizados transversais e não constituem ranking, certificação, prescrição ou avaliação das organizações.

Tratamento das informações e uso de IA

As respostas fechadas do Mapeamento foram analisadas por frequências e percentuais, e as respostas abertas foram utilizadas qualitativamente para compreender soluções e contextos de atuação. A Inteligência Artificial foi empregada como ferramenta de apoio em etapas de classificação, sistematização e análise, assim como nos diagnósticos individuais e recomendações de conexão produzidos para as organizações participantes. As definições metodológicas, a curadoria das iniciativas, as interpretações e os conteúdos publicados foram submetidos a revisão humana pelo Lab Nova Longevidade.

Consentimentos

O formulário apresentou autorizações independentes para compartilhamento dos dados nas publicações do Mapeamento, divulgação do e-mail de contato, contato pelos realizadores e apoiadores e participação em entrevistas complementares. Os usos das informações observaram os consentimentos registrados por cada participante.

Lab Nova Longevidade

Realização:

ASHOKA

Apoio:

Instituto Beja®

RD saúde

Itaú viver mais